

BIA VILLELA

Era uma vez um macaco animado...

ILUSTRAÇÕES DA AUTORA

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Tom Nóbrega

- Leitor iniciante – Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental tem como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “não quer voltar”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, decepção por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

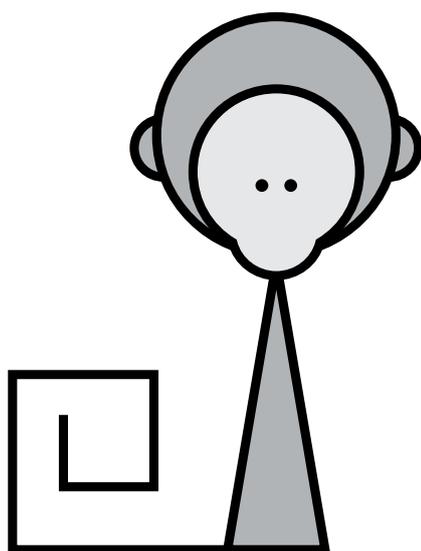
LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero



Era uma vez um macaco animado...

BIA VILLELA



UM POUCO SOBRE A AUTORA

Bia Villela nasceu em São Paulo. Formou-se em Veterinária na Universidade de São Paulo e em *Design* Gráfico no Rocky Mountain College of Art and Design, nos EUA. É autora de livros infantis. Inventa o texto, os desenhos e o projeto gráfico de cada livro.



RESENHA

Era uma vez um macaco animado que vivia fazendo acrobacias pela floresta. Sua curiosidade quase lhe fez perder o dedo: ele gostava de observar os jacarés nadando no lago, mas por pouco não acabou sendo mordido por um desses grandes répteis. Ainda irritado porque seu irmão mais novo não havia gritado por socorro quando ele estava em apuros, o macaco animado logo se distraiu novamente, encantado com as flores coloridas que despontavam na mata. Quis experimentar o gosto de um inseto que pousava sobre uma delas, só para descobrir que seu sabor era

para lá de esquisito. Logo viriam muitos dias seguidos de chuva, durante os quais ele ia ficando cada vez mais nervoso, sentindo falta de brincar do lado de fora sem se molhar. Compreendendo, então, que de nada adiantava esbravejar contra as nuvens, criou um jogo novo, que logo faria sucesso entre os outros animais: sacudir-se em meio à chuva, e ver o quão arrepiados ficavam os pelos e as penas.

Em *Era uma vez um macaco animado...*, Bia Villela cria uma singela narrativa, em forma de versos, a partir da figura de um animal silvestre que descobre com grande curiosidade o ambiente que o rodeia. Em estrofes de quatro versos com rimas alternadas, acompanhamos o macaco protagonista em suas descobertas, brincadeiras, observações, sustos e frustrações. Mesmo quando surgem obstáculos, a animação, característica da personagem, acaba sempre voltando à tona, se revelando contagiante. As ilustrações, criadas no computador, procuram desenhar as personagens de modo simples e sintético. As palavras destacadas ao final das páginas ímpares, também de um modo simples, procuram ajudar as crianças a nomear emoções e sentimentos.



QUADRO-SÍNTESE

Gênero: Livro de imagens

Palavras-chave: Macaco, floresta, brincadeira, sentimentos, divertimento, curiosidade

Componentes curriculares envolvidos: Língua Portuguesa, Ciências

Competências Gerais da BNCC: 8. Autoconhecimento e autocuidado; 9. Empatia e cooperação

Temas transversal contemporâneo: Vida familiar e social

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável: ODS-3. Saúde e bem-estar

Público-alvo: Leitor iniciante (Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental).



PROPOSTA DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Mostre às crianças a capa do livro. Chame a atenção para o modo como a autora e ilustradora utiliza traços geométricos retilíneos para representar o rabo do animal.

2. O que as crianças sabem a respeito dos macacos? Quais os diferentes tipos de macaco que conhecem? Será que já viram algum? Estimule-as a compartilhar aquilo que sabem.

3. Leia com a turma o texto da quarta capa. Chame a atenção para o subtítulo da obra, “um jeito especial de perceber os sentimentos”, e para a pergunta que o texto coloca, “Que tal conhecer o macaco animado e seus dias cheinhos de emoção?”. Proponha aos alunos que organizem uma lista de palavras usadas para se referir a emoções e sentimentos.

4. Chame a atenção das crianças para a dedicatória do livro, na página 3: “Para os pais de Beto, Stella e Bira”. Explique às crianças que muitas vezes os autores de livros dedicam os textos para pessoas de que gostam.

5. Leia com os alunos a biografia de Bia Villela, na página 31, para que saibam um pouco mais a respeito da autora, que também cria o projeto gráfico e as ilustrações de seus livros.

6. Proponha que visitem o *site* da autora na internet: <www.biavillela.com.br>.

Durante a leitura

1. Como se trata de uma narrativa rimada, pode ser interessante realizar uma leitura em voz alta, para que as crianças percebam as particularidades da sonoridade do texto.

2. Aproveite para apresentar às crianças alguns dos elementos formais que constituem um poema: versos e estrofes. Chame a atenção para o fato de que, a cada página, encontramos uma nova estrofe de quatro versos.

3. Será que as crianças se dão conta de que, na maioria das vezes, as rimas acontecem em versos alternados, o primeiro rimando com o terceiro, e o segundo com o quarto? Que palavra rima com qual?

4. Chame a atenção para a diagramação do livro: na parte inferior da página dupla, encontramos uma tira colorida. Nessa tira, à direita, aparece em destaque uma das palavras do texto.

5. Veja se as crianças se dão conta de que as palavras em destaque se referem a emoções e sentimentos: “animado”, “bravo”, “encantado”, “curioso”, e assim por diante.

6. De que maneira as ilustrações representam, com traços simples e geométricos, as situações mencionadas no texto? Estimule as crianças a perceber a relação entre texto e imagem.

Depois da leitura

1. Proponha aos alunos que, em duplas, imaginem mais uma situação vivenciada pelo macaco protagonista da história e a narrem em forma de poesia, seguindo a mesma estrutura presente no texto: uma estrofe de quatro versos, com rimas em versos alternados.

2. Que tal saber mais sobre os macacos de verdade? Leia com os alunos essa reportagem do *site* Ciência Hoje das Crianças, que conta como pesquisadores na Amazônia descobriram que diferentes espécies de macaco compartilham seu território umas com as outras. Disponível em: <<https://mod.lk/F3Msr>> (acesso em: 6 jul. 2022). Em seguida, proponha às crianças que façam uma pesquisa na internet sobre outras espécies de macacos que habitam o Brasil.

3. A situação em que, por pouco, o protagonista da história não perde o dedo por conta da mordida de um jacaré lembra o enredo de uma narrativa tradicional africana. Leia com a turma a fábula do macaco e do crocodilo, que pode ser encontrada no *link*: <<https://mod.lk/75Wei>> (acesso em: 6 jul. 2022).

4. Na página 10 da edição 207 da edição impressa da revista *Ciência Hoje das Crianças* (disponível no *link*: <<https://mod.lk/nBPA8>> (acesso em: 6 jul. 2022), encontramos uma narrativa indígena, recriada por João Alegria, que narra como um macaco, acidentalmente, deu origem a uma das comidas mais populares entre as crianças: a pipoca. Leia esse conto com a turma.

5. Assista com os alunos ao episódio do quadro *Lá vem história*, do programa *Rá-Tim-Bum*, exibido pela TV Cultura nos anos 1990. Disponível em: <<https://mod.lk/2khCk>> (acesso em: 6 jul. 2022). Nele, Ilana Kaplan narra um conto tradicional da Venezuela, em que um macaco se oferece para intermediar uma disputa entre um gavião e uma raposa, e acaba levando a melhor.

6. Leia com a turma o poema *O macaco*, de Ruth Rocha, que pode ser escutado na voz de Jessica Lancoski. Disponível em: <<https://mod.lk/Qv2rj>> (acesso em: 6 jul. 2022). Veja se as crianças percebem o jogo de sonoridade proposto pela autora.

7. Escute com a turma a canção *Cada macaco no seu galho* (*Chô Chuá*), de Gilberto Gil, gravada por Gil e Caetano Veloso no álbum *Tropicália 2*.

8. Clarice Lispector, uma das maiores autoras da literatura brasileira, narra em *A mulher que matou os peixes*, publicado pela editora Rocco, sua relação com diversos animais que passaram por sua vida. Leia para as crianças o conto "Macacos", em que a autora conta a história de dois macacos que ela adotou por um breve período.



LEIA MAIS...

DA MESMA AUTORA

- *Era uma vez um gato xadrez...* São Paulo: Moderna.
- *Era uma vez um menino travesso...* São Paulo: Moderna.

- *Era uma vez um caracol furado...* São Paulo: Moderna.
- *Era uma vez um lobo mau...* São Paulo: Moderna.

DO MESMO GÊNERO OU ASSUNTO

- *Macaco danado*, de Julia Donaldson. São Paulo: Brinque-Book.
- *O macaco medroso*, de Sonia Junqueira: São Paulo: Ática.
- *O livro dos sentimentos*, de Todd Parr. São Paulo: Panda Books.
- *O monstro das cores*, de Anna Llenas. Belo Horizonte: Aletria.
- *Bilica chorona*, de Isabelle Borges. Rio de Janeiro: Lago de Histórias.



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa "Leitura em família", para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!